

Comunicado – 25 de maio de 2015

## **Criatividade, generatividade, inovação**

Em Nairóbi, no Quênia, o Congresso Internacional de Economia de Comunhão (27 – 31 de maio de 2015)

*“Segundo o Banco Mundial, apresentando um crescimento anual de mais de 6%, os países da África subsaariana estão entre os de maior desenvolvimento econômico no mundo e que atraem sempre maiores investimentos. E, ainda assim, naqueles países, a pobreza e a desigualdade permanecem inaceitavelmente altas. O nível, muito baixo, dos salários e os altos preços dos produtos, por questão de monopólio, criam uma economia de mercado selvagem e de exploração dos pobres, que arrisca arrastar nesta correnteza as culturas e submergir dois grandes valores que elas possuem: a comunidade e a comunhão.”* Nestes termos Betty Njagi, queniana, docente da *Catholic University of Eastern Africa*, descreve o contexto econômico atual da África, às vésperas do Congresso Internacional de Economia de Comunhão (EdC), em Nairóbi, no Quênia, de 27 a 31 de maio de 2015.

É um congresso muito esperado e que, segundo Luigino Bruni, italiano, membro da Comissão Internacional de Economia de Comunhão e docente da Universidade LUMSA, de Roma, *“terá como foco comunhão e criatividade. Atualmente é necessária uma injeção de criatividade, que permita criar ‘novas tortas’ e não somente distribuir as já existentes ou criadas em outros lugares. Isto vale para a África e para a Economia de Comunhão no mundo inteiro.”*

No cenário para esta nova etapa está presente a trajetória percorrida pela EdC nos últimos quatro anos, iniciada no Congresso Internacional de 2011, no Brasil, e no Seminário pan-africano realizado no mesmo ano, no Quênia. Este último suscitou iniciativas empresariais e de reflexão teórica que apontam perspectivas significativas para o mundo por obra do pensamento e da experiência africana. Para os organizadores deste ano, de fato, o Congresso deve ser *“100% africano e 100% mundial.”* Sintomática a reflexão, no Facebook, de um participante europeu no momento de embarcar: *“Nestes vãos para o Sul da terra se respira criatividade e vitalidade.”*

Geneviève Sanze, centro-africana e membro da Comissão Internacional, afirma que o projeto Economia de Comunhão *“evidencia a nossa identidade africana e nos ajuda a compreender a fraqueza do nosso desenvolvimento; além disso, nos sustenta e nos oferece um modelo, novo e verdadeiro, de desenvolvimento integral. Infelizmente a pobreza mudou tanto os africanos quanto a cultura deles, à procura (às vezes desesperada) da sobrevivência. EdC, ao invés, nos recoloca na nossa verdadeira vocação cultural.”*

Para o Congresso de Nairóbi estão inscritas 421 pessoas, provenientes de 41 países dos cinco continentes. Está sendo organizado em colaboração com a *Catholic University of Eastern Africa* e é precedido por um Seminário internacional, de 22 a 26 de maio, para empresários jovens e estudantes. Participam 170 pessoas, na grande maioria provenientes dos países da África e, desde os primeiros momentos, nota-se a vontade e as expectativas de encontrar um caminho africano para o mercado, não submetido aos modelos dominantes do capitalismo ocidental. Tudo isto para não *“interromper o sonho”*, assim se expressou um jovem camaronês que participa do Seminário. Nos dias seguintes, 25 e 26, sempre em Nairóbi, será realizada a assembléia internacional das comissões da EdC no mundo.

O Projeto Economia de Comunhão foi lançado por Chiara Lubich, em 1991, no Brasil. Em resposta às situações de pobreza constatadas durante aquela sua viagem, ela convidou os empresários que têm contato com os Focolares a fundar empresas capazes de criar vagas de trabalho e de colocar em circulação a riqueza produzida, para *“ajudar a quem está em necessidade, oferecer emprego e agir de maneira que não exista mais nenhum indigente.”*

Maiores informações: <http://www.edc-online.org/pt/>

Victoria Gómez (+39) 335 7003675 – Benjamim Ferreira (+39) 348 4754063